

A ATUAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA NA REGIÃO DO MEIO OESTE CATARINENSE

Augusto Ebeling
Vanessa Wegner Agostini

Resumo

O trabalho das equipes multiprofissionais é de suma importância na área da saúde, pois visa agilizar o atendimento em hospitais, postos de saúde, centros de atendimento psicossocial, entre outros serviços ligados à saúde coletiva. Partindo desse pressuposto, desenvolveu-se um projeto que objetivou investigar a ação das equipes multiprofissionais na área da Saúde Pública, a fim de verificar a contribuição de cada profissional na melhoria da qualidade de vida da população atendida. A pesquisa caracteriza-se como sendo exploratório, quali-quantitativa e a coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário, com uma amostra de 12 profissionais da saúde de quatro áreas do conhecimento e foi possível constatar que 92% dos participantes afirmaram que os membros compartilham informações e conhecimentos, que para 67%, há sobreposições de tarefas, 58% dos profissionais relatam que as reuniões são escassas e 17% afirmaram que estão satisfeitos no ambiente de trabalho. Os dados obtidos apontam várias dificuldades que os profissionais da saúde enfrentam e da necessidade da realização de reuniões entre os membros da equipe para um planejamento mais sistematizado.

Palavras-chave: Equipes multidisciplinares. Profissionais da Saúde. Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A área da saúde possui muitas peculiaridades que lhe são inerentes e que as diferenciam das outras áreas do setor terciário da economia, pois ao

lidar com a vida humana, qualquer falha pode apresentar consequências muito graves (SILVA; SANTOS, 2012).

Dessa forma, visando à ampliação no número de atendimentos e aumentando as possibilidades terapêuticas no Brasil, a partir da década de 1970, ocorreu a valorização da composição de equipes de profissionais com diferentes formações na área da saúde (VASCONCELLOS, 2010).

Dessa forma, "O trabalho em equipe na saúde torna-se importante no atendimento às necessidades e aos problemas de saúde humana, uma vez que as pessoas nem sempre podem ser atendidas por uma única especialidade e tampouco individualmente" (SILVA; SANTOS, 2012, p.157).

Por serem compostas por profissionais formados em diferentes áreas do conhecimento, essas equipes são denominadas multiprofissionais e objetivam agilizar o atendimento em hospitais, postos de saúde, centros de atendimento psicossocial, entre outros serviços ligados à saúde coletiva.

Na composição das equipes multiprofissionais, cada profissional deve ser competente dentro dos saberes de sua profissão e ter autonomia para a tomada de decisões. Entre as catorze profissões inerentes da área da saúde, entender como profissões não ligadas diretamente a saúde coletiva, como é o caso do médico e do enfermeiro, se inserem é de extrema importância.

O trabalho dessas equipes multiprofissionais passou a ser objeto de pesquisas, a partir da década de 2000, principalmente com a racionalização da assistência médica, o aumento das doenças crônicas e do envelhecimento da população. Tais pesquisas objetivavam comprovar a eficiência do trabalho envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento (PEREIRA, 2011).

Entre os principais problemas que podem incorrer na formação dessas equipes é o trabalho de forma fragmentada, cada profissional dentro de sua especialidade, sem que haja uma verdadeira integração interdisciplinar e até mesmo uma mudança efetiva no exercício profissional que melhore os serviços prestados (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2011).

Diante do exposto e da importância da atuação dessas equipes desenvolveu-se essa pesquisa, com o objetivo de investigar a ação das

equipes multiprofissionais na área da Saúde Pública, a fim de verificar a contribuição de cada profissional na melhoria da qualidade de vida da população atendida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza como sendo natureza exploratória, empírico e de abordagem quali-quantitativa.

São reconhecidas catorze profissionais como sendo pertencentes à área da saúde. Destas, selecionou-se nutrição, farmácia, educação física e psicologia para fazerem parte da amostra dessa pesquisa. Essa escolha pautou-se no fato de serem profissões em que a Unoesc Videira oferece cursos de graduação.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado dois questionários. O primeiro apresentava questões abertas e fechadas para levantamento dos dados sociodemográficos, a fim de traçar um perfil dos participantes.

O segundo questionário validado (PINHO, 2006), referente ao trabalho em equipe na área da Saúde, apresentava 26 questões fechadas, com as opções: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Em dúvida; 4. Concordo; 5. Concordo totalmente. E mais 7 questões descritivas, para que o participante pudesse discorrer sobre a realização do trabalho em equipe. A amostra contou com 12 participantes, que aceitaram responder o questionário após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que são denominados de P1, P2, P3... P12, para garantir o anonimato dos mesmos.

Para análise dos dados quantitativos foi utilizado a estatística descritiva, para todas as variáveis de estudo, com o auxílio do Excel. E para a análise dos dados qualitativos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob parecer CAAE: 15355819.5.0000.5367.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entregues questionário em cinco secretarias de saúde da região do meio oeste catarinense, sendo que somente duas devolveram os questionários respondidos. A amostra inicial era estimada em 07 farmacêuticos, 05 nutricionistas, 07 psicólogos e 03 profissionais da educação física.

Por conta do atraso no recolhimento dos questionários, devido a fofidades relacionadas aos deslocamento até as unidades de saúde, atraso, esquecimento ou não entrega dos questionários pelos profissionais entre outros fatores, obteve-se uma amostra final de 12 participantes da pesquisa, sendo 05 farmacêuticos, 02 nutricionistas, 03 psicólogos e 02 profissionais de educação física.

A partir da análise das respostas do questionário sociodemográfico foi possível traçar o perfil dos participantes, sendo todos pertencem ao sexo feminino; 58% realizaram sua graduação na Unoesc, com colação de grau entre 2000 e 2017; e 58% possuem especialização em áreas como psicomotricidade e educação física escolar; obesidade e emagrecimento; nutrição funcional; terapia clínica e terapia cognitivo comportamental; musculação e treinamento de força; bioquímica; nutrição clínica; qualidade de alimentos e nutrição esportiva; avaliação psicológica.

É muito importante que os profissionais da saúde continuem sua vida acadêmica, fazendo pós-graduação, pois além de oportunizar espaços para que estes profissionais entrem no ensino superior, como docentes ou pesquisadores, oportuniza o aprimoramento na área de atuação, refletindo positivamente na prática profissional, ao apresentar como benefícios o aumento do reconhecimento, aumento de salário e melhores oportunidades no mercado de trabalho (COSTA et al., 2014).

A partir da análise do questionário que avalia o trabalho em equipes multiprofissionais, foi possível perceber que todos os participantes compreendem o que significa o trabalho em equipe. Para alguns, o trabalho

em equipe tem relação com o conhecimento, como é possível observar nos seguintes recortes:

“Cada um tem o seu conhecimento e sua opinião e poder explicar no grupo, todos adquirem um pouco de conhecimento do outro e achar um meio onde todos concordam” (P2).

“Significa dividir e compartilhar, ideias e objetivos, erros e acertos, tudo o que se é realizado no cotidiano do setor de trabalho” (P9).

No que tange a comunicação, 92% dos participantes afirmaram que os membros compartilham informações e conhecimentos. No entanto, somente 42 % apontaram que existe intercâmbio de informações entre os membros da equipe entre uma reunião e outra.

É inegável que “a comunicação tem sido reconhecida como um elemento fundamental quer na promoção da saúde das populações, quer no desenvolvimento de estratégias que promovam a imagem e reputação das organizações de saúde” (AUPUIN, 2015, p.11).

Portanto, é necessário que as organizações da saúde tenham um projeto de comunicação bem planejado e pensado de modo a repercutir no desempenho dos profissionais (NASSAR, 2006).

O trabalho em equipe também pode estar relacionado com a melhora nos resultados, como pode-se perceber nestas falas:

“Trabalhar em equipe é ter várias visões de um mesmo caso, e assim chegar a uma conclusão sobre as melhores medidas a serem tomadas” (P4).

“Unificação da forma de trabalho com o intuito, de agregar informações e resultados. Auxílio mútuo” (P5).

“Eficiência. Juntos podemos, mais que sozinhos” (P8).

Percebe-se que estes profissionais estão em consonância com o conceito de trabalho em equipe como “um trabalho coletivo no qual estão envolvidos diversos profissionais que contribuem para o resultado assistencial. Trata-se de atividades diferenciadas, que estudadas em suas especificidades permitem identificar produtos distintos” (SOUZA et al, 2010, p. 4).

Apesar dos participantes afirmarem que existe divisão hierárquica na equipe (83%), que os papéis dos membros da equipe são claramente definidos (83%), trazem também que há sobreposições de tarefas (67%).

Nesta perspectiva, “O trabalho em equipe é concebido como interdisciplinar quando profissionais de disciplinas trabalham juntos compartilhando responsabilidades e conhecimentos na tomada de decisões para fenômenos complexos, cuja compreensão necessite de um olhar para múltiplas dimensões que o compõe” (PEREIRA, 2011, p. 37).

Um dos grandes problemas no trabalho em equipes multidisciplinares está na hegemonia do saber e do exercício do poder médico, que muitas vezes se sobrepõe aos demais profissionais da área de saúde (JORDÃO, 2014).

Depois do Médico, principalmente nas Unidades Básicas de saúde, é o enfermeiro que apresenta maior protagonismo na tomada de decisões e nas reuniões de equipe (SILVA; ARANTES, 2017).

Na composição das equipes multiprofissionais, cada profissional deve ser competente dentro dos saberes de sua profissão e ter autonomia para a tomada de decisões.

Neste sentido, 58% dos participantes ressaltaram que há existência de autonomia para a tomada de decisão individual.

Entre as 14 profissões inerentes da área da saúde, entender como as profissões não ligadas diretamente a saúde coletiva, como é o caso do médico e do enfermeiro, se inserem é de extrema importância.

Dentro desse contexto, profissões como a do profissional da educação física, do farmacêutico, do nutricionista e do psicólogo, parecem ser sombreadas pela atuação de outros profissionais, principalmente na prática das equipes multiprofissionais. Portanto, faz-se necessários, primeiramente, compreender o papel que cada uma dessas profissões desempenha no trabalho em equipe.

O profissional de Educação física se insere em equipes multidisciplinares, especialmente em funções relacionadas com a reabilitação de lesões, o acompanhamento em programas de atividade

física e para fins estéticos. No entanto, muitas vezes sua atuação é restrita e subordinada a do médico, não exercendo suas habilidades de maneira autônoma, como rege o trabalho multiprofissional em saúde (MINELLI; SORIANO; FÁVARO, 2009).

Os profissionais da educação física, envolvidas nesta pesquisa, trouxeram que realizam as seguintes atividades:

“Em um dia no período da manhã vou até comunidades do interior, onde é feito um trabalho em equipe com alongamento, exercícios. Visito cerca de 3,4 comunidades, e no final da tarde existe um grupo depois do horário para atender os trabalhadores com promoção de saúde” (P2).

“Deslocamento ao bairro e unidade de saúde, aplicações de cronograma de exercícios físicos, alongamentos e troca de informações sobre qualidade de vida. Cada turma em uma localização”. (P5).

Pode-se perceber que o trabalho centra-se na promoção da qualidade de vida através da prática de exercícios físicos.

O farmacêutico age em equipes multidisciplinares com ações voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos. Especialmente, “na revisão da prescrição médica, exames laboratoriais e evolução clínica registrados no prontuário; entrevista ao paciente e/ou cuidador; elaboração da anamnese farmacológica; análise da farmacoterapia e elaboração do plano de cuidado e intervenções farmacêuticas” (PINTO; CASTRO; REIS, 2013, p. 749).

Os farmacêuticos envolvidos nesta pesquisa, trouxeram como atividades habituais:

“Dispensação de medicamentos, gestão de estoque, entrega de medicamento, componente especializado e judiciais, organização de estoque” (P1).

“Chefe de setor da assistência farmacêutica, responsável pela funcionalidade da farmácia, atendimento judicial e componente especializado também, e alguns programas junto com a secretária” (P6).

“Dispensação de medicação: básica, estadual e judicial” (P7).

“20 horas semanais= vig. Epidemiológica. 20 horas semanais= farmácia básica. Atendimento a pacientes, soluções de problemas, (almoxarifado, buscar e repor medicações e envia-las aos postos de saúdes e repor o UPA” (P8).

“Abastecimento de medicações, dispensação de medicamentos, transferências, saídas e entrada de medicamentos” (P10).

Esses profissionais estão envolvidos com a gestão da farmácia que existe dentro do unidade básica de saúde do que com funções mais interdisciplinares.

O nutricionista deve atuar “visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais” (GEUS, 2011, p. 801).

Os nutricionistas envolvidos nesta pesquisa, realizam:

“Consulta nutricional para a população em geral, grupos de apoio, planejamento de cardápio, pedidos CAPS” (P3).

“Orientação e atendimento individual, orientação às equipes, interconsultas, grupos, palestras e mobilização social (P9).

As ações são inerentes à profissão, e parecem estar mais interligadas a outras áreas da saúde.

Já o psicólogo é o profissional, das quatro áreas solicitadas, que mais possui inserção em equipes multiprofissionais na área da Saúde Coletiva. Sua atuação está ligada “principalmente nos serviços de atenção primária à saúde, focaliza a prevenção da doença e a promoção da saúde e incentiva os atores sociais envolvidos para a geração de propostas de transformação do ambiente em que vivem” (LEITE, 2010, p.281).

Os psicólogos relataram que agem em:

“Realizados grupos de saúde mental semanalmente, bem como atendimento individuais, por encaminhamento médico.” (P4).

“Atendimento clínico, palestras, treinamentos e visitas domiciliares” (P11).

No relato do professor P4 ficou evidente uma prática muito comum em saúde, que é o encaminhando de uma especialidade para outra. Dessa forma, em vez de haver a discussão conjunta entre as especialidades, ocorre meramente a transferência do paciente entre médicos e médicos, médicos e demais profissões.

Apesar das atividades realizadas por estes profissionais estarem em em consonância com as exigidas pela profissão, não há um planejamento coletivo que oportunizasse a apresentação e discussão de casos para avaliação.

A falta de planejamento coletivo para a execução das atividades fica nítido quando 58% dos participantes relatam que as reuniões são escassas ou não estão acontecendo, como é possível perceber nos seguintes recortes:

“Desde dezembro não são feitas reuniões regulares, apenas reuniões para repassar alguma informação” (P2)

“No início do contrato as reuniões eram realizadas periodicamente, entre equipe NASF e também com gestão, porem há alguns meses as reuniões não acontecem” (P4).

“Poucas 1 vez por ano. Uma conversa rápida. É muito corrido o setor, conversamos durante o dia e decidimos” (P8).

“Raras vezes. Normalmente entre um atendimento e outro. Está ocorrendo no momento reuniões com outras equipes da saúde (P9).

“Há pouquíssima reuniões. Funcionam somente quando envolvem outros setores, ou seja, quando somos convidados a participar (P10).

Em uma pesquisa realizada com equipes multidisciplinares em hospitais, os autores também levantaram que não ocorrem reuniões periódicas e de planejamento. “Reuniões com a finalidade de estudar casos de patologias os quais a equipe acompanha não são uma realidade vivenciada na rotina; o que existe são reuniões científicas mensais com variedades de apresentações entre profissionais da mesma especialidade que fazem parte do quadro de funcionários do hospital” (SILVA; SANTOS, 2012, p. 162).

A falta dessas reuniões é uma preocupação, pois pode acarretar perdas no processo de melhoria da saúde da população atendida e fazer com que cada um desempenhe seu trabalho de forma individualizada.

Esse fato corrobora com os relatos que afirmam que um dos principais obstáculos que precisa ser superado para melhorar a qualidade do atendimento diz respeito justamente a uma otimização do trabalho em equipe, que se conseguiria através da criação de rotinas de planejamento, como pode-se perceber nos seguintes recortes:

“Deveria haver um maior trabalho em equipe para que as pessoas fossem atendidas integralmente” (P2).

“O maior obstáculo para um bom desempenho em equipe seria a falta de reuniões de planejamento onde seriam debatidos casos e passado orientação sobre os atendimentos” (P4).

“Nem todas as informações passadas a chefia imediata são repassadas de imediato. E algumas decisões são apenas expostas e aplicadas” (P5).

Outro aspecto que merece atenção, diz respeito as questões emocionais dos profissionais ligados à saúde, que indiretamente interferem nas habilidades socioemocionais relacionadas ao atendimento as pessoas que utilizam postos de saúde, unidades básicas de saúde, asilos e atendimento psicossocial, onde os participantes da pesquisa atuam.

Nesta perspectiva, “é importante frisar que esse aspecto interfere no processo saúde-doença dos profissionais e, conseqüentemente, no ambiente de trabalho e na vida pessoal, por isso a importância de se refletir sobre a qualidade de vida no trabalho” (TAMBASCO et al, 2017, p.141).

Para isso, é necessário que o relacionamento entre os profissionais que compõem as equipes multidisciplinares seja o mais harmonioso possível. A partir deste contexto, 50% dos entrevistados afirmaram que dentro das equipes há um alto nível de entusiasmo, energia e compromisso pessoal e 50% trazem que os conflitos são discutidos e resolvidos de forma aberta.

Em consonância, 83% afirmaram que existe um ambiente de confiança para expor ideias ou propostas entre os membros da equipe e

67% dizem que há respeito pelas diferenças de opiniões entre os membros da equipe.

No entanto, fatores como falta de empatia e de habilidades para resolver problemas em equipe, também constituem dificuldades levantadas, como é possível perceber nas seguintes falas:

“Acho que os maiores obstáculos é a falta de empatia de alguns profissionais” (P1).

“Encontrar pessoas com o propósito de trabalhar unido” (P3).

“Opiniões diferentes, forma como age perante problemas” (P7).

“Perfil para trabalho coletivo. Preferência por atendimento individual, Produtividade avaliada por números de atendimento” (P9).

Todos esses fatores somados corroboram para que somente 17% dos participantes afirmassem que estão satisfeitos no ambiente de trabalho. Além disso, 33% afirmaram que há um ambiente de tensão e desconfiança quando surge um problema e que somente 8% das equipes possui crenças ou atitudes comuns.

O bem-estar de qualquer indivíduo está atrelado a diferentes aspectos biopsicossociais que influenciam a maneira como ele interage com outras pessoas e em seu meio de trabalho. Para que, de fato, os profissionais de saúde consigam atender às necessidades dos usuários, é necessário que tenham condições de trabalho adequadas e uma cultura organizacional livre de retaliações (TAMBASCA et al, 2017, p. 149).

Outra dificuldade evidenciada nas respostas, é que 83% dos profissionais da saúde enfrentam sobrecarga de trabalho e que questões como avaliações (33%) e feedbacks (17%) não são constantes.

O excesso de trabalho é uma das principais dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam e que podem interferir negativamente na realização do trabalho. Além dessas, a falta de cooperação, a rigidez hierárquica das organizações, as desigualdades sociais entre os membros da equipe e a rotatividade dos profissionais nos serviços também são apontados como problemas (PERUZZO et al, 2018).

Outro problema sério que ocorre em diversos setores está relacionado com a falta de estrutura e de profissionais habilitados. Esses fatores colocam em risco a qualidade da prestação de serviço e a vida das pessoas e são apresentados nos seguintes relatos:

“Falta de pessoas, falta de funcionário com comprometimento, não valorização profissional, não entendimento do contexto/ inserção do profissional da farmácia no âmbito de saúde” (P10).

“Estrutura física” (P8).

Em uma pesquisa realizada com profissionais que atuam na ESF (Estratégia da Saúde da Família), “demonstrou que existem vários fatores que colaboram para a insatisfação dos profissionais que atuam na ESF, os quais interferem no processo de trabalho em saúde e também na vida dos próprios profissionais. Esses fatores centralizam-se em três aspectos: o da gestão, o das relações entre profissionais e usuários e o excesso de trabalho” (SORATTO et al, 2017, p.10).

Apesar das dificuldades relatadas anteriormente, os participantes da pesquisa apresentaram como vantagens que sentem no trabalho em equipe as seguintes falas:

“Temos vantagens quando todos trabalham em conjunto sem medir esforços.” (P1)

“Maior conhecimento, socialização, analisar por diversos ângulos e situações.” (P2).

“Aumento de aprendizagem, criatividade melhora do trabalho executado.” (P3).

“A troca de informações. Desvantagens: opiniões diferentes (P7).

“Quando se consegue trabalhar com flexibilidade com aceitação da personalidade de cada indivíduo e comprometimento da equipe.” (P11).

Sem dúvidas, o trabalho em equipes multiprofissionais é de extrema importância na área da saúde e se realizado de modo a promover a inserção de todos os profissionais nas discussões e rotinas que permeiam os setores envolvidos, a população, usuária do sistema público de saúde, tem muito a ganhar.

3 CONCLUSÃO

A área da Saúde Pública possui um viés muito delicado, devido ao grande número de pessoas que são atendidas diariamente, bem como a quantidade de problemas que precisam ser resolvidos rapidamente. Por causa desses fatores, uma prática que se observa muitas vezes é o encaminhamento de usuários de um profissional para outro, sem que haja um intercâmbio de informações entre esses para que juntos consigam atender o paciente em todas as suas dimensões (VELLOSO, 2016).

Em contrapartida, está sendo cada vez mais valorizado o trabalho em equipe para resolver integralmente uma situação que se apresente e que precise de diferentes profissionais para resolvê-la.

No que tange o trabalho em equipes multidisciplinares é possível aferir que apesar da sua importância, na prática o trabalho entre os diferentes profissionais da saúde continua sendo pautado na individualidade. As reuniões e os planejamentos, importantes para se criar rotinas saudáveis dentro de uma organização, seja ela pública ou privada, é um fator que merece atenção especial dos gestores municipais.

Muitas pesquisas são realizadas em setores como hospitais e ESF, para verificação da eficiência das equipes multidisciplinares. No entanto, um olhar mais abrangente para as secretarias municipais de saúde é um caminho necessário.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Cristina Maria Maués da et al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. *Saúde Soc. São Paulo*, v.23, n.4, p.1471-1481, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2014.v23n4/1471-1481/>>. Acesso em 09 jul. 2020.
- GEUS, Laryssa Maria Mendes de et al. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*,

16(Supl. 1):797-804, 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a10v16s1.pdf>>. Acesso em: abr. 2019.
JORDÃO, Aline Evanise. Equipes multiprofissionais em saúde mental: problemas e desafios para o Serviço Social. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124851>>. Acesso em: jul. 2020.

LEITE, Leticia et al. Acolhimento Multiprofissional em Estratégia de Saúde da Família: Espaço de Atuação para o Profissional Psicólogo. Revista de Psicologia da IMED, vol.2, n.1, p. 276-287, 2010. Disponível em:
<<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/39/38>>. Acesso em: abr. 2019.

NASSAR, Maria Rosana Ferrari. O Papel da Comunicação nas Organizações de Saúde: oportunidades e desafios. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/124774426789181000807901524350708876107.pdf>>. Acesso em 09 jul. 2020.

MINELLI, Daniela Schwabe; SORIANO, Jeane Barcelos; FÁVARO, Paula Evelise. O profissional de Educação Física e a intervenção em equipes multiprofissionais. Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 35-62, outubro/dezembro de 2009. Disponível em:
<<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/5324/6938>>. Acesso em: abr. 2019.

PEREIRA, Renata Cristina Arthou. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/23245/1/933.pdf>>. Acesso em: abr. 2019.

PERUZZO, Hellen Emília. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. Escola Anna Nery, volume 22, no.4, Rio de Janeiro, 2018 . disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400205&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 09 jul. 2020.

PINTO, Isabela Vaz Leite; CASTRO, Mariza dos Santos; REIS, Adriano Max Moreira. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 16, núm. 4, outubro-diciembre, 2013, p. 747-758. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838831009.pdf>>. Acesso em: abr. 2019.

SILVA, Iramildes Souza; ARANTES, Cássia Irene Spinelli. Relações de poder na equipe de saúde da família: foco na enfermagem. REBEN: Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2017; volume 70, número 3, p. 607-615. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000300580&script=sci_arttext>. Aceso em 09 jul. 2020.

SILVA, Lucimara Alves; SANTOS, Jair Nascimento. Concepções e práticas do trabalho e da gestão de equipes multidisciplinares na saúde. Salvador, 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/viewFile/2175-8077.2012v14n34p155/23433>>. Acesso em: abr. 2019.

SORATTO, Jacks et al. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enfermagem*, 2017; volume 26 número 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000300325&script=sci_arttext>. Acesso em 09 jul. 2020.

SOUZA, Sabrina Silva de et al. Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. *Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2010;12(3):449-55. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a05.htm>>. Acesso em: abr. 2019.

TAMBASCO, Leticia de Paula et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 140-151, jun 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042017000600140&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 09 jul. 2020.

VASCONCELLOS, Vinicius Carvalho de. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. (Ed. port.) v.6 n.1* Ribeirão Preto 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100015>. Acesso em: abr. 2019.

VELOSSO, Cid. Equipe Multiprofissional de Saúde. 2016. Disponível em: <<http://www.cehmob.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Equipe-multiprofissional-de-saude.pdf>>. Acesso em: abr. 2019.

Sobre o(s) autor(es)

Augusto Ebeling: acadêmico do curso de Farmácia da Unoesc Videira, bolsista do artigo 170.

Vanessa Wegner Agostini: mestre em educação, professora do curso de Farmácia da Unoesc Videira.